

# *Lux Aeterna*

## *Coro Regina Coeli de Lisboa\**

**Pedro Miguel** direção musical

**Diogo Pombo** órgão

**Andrew Swinnerton** oboé

**Janete Silva** flauta

*Domingo, 11 de Julho . 17h00*

*Igreja de Santo António de Moscavide*

*\*com a participação especial da soprano Alexandra Bernardo*



CORO  
REGINA  
COELI  
DE LISBOA

patrocínio:

**REN**

# ***Lux Aeterna***

**CORO REGINA COELI DE LISBOA**

**DIOGO POMBO** | *Órgão*

**ANDREW SWINNERTON** | *Oboé*

**JANETE SILVA** | *Flauta*

**PEDRO MIGUEL** | *Direcção Musical*

com a participação especial da soprano **ALEXANDRA BERNARDO**

O Coro Regina Coeli de Lisboa agradece à Paróquia de Santo António de Moscavide, na pessoa do Sr. Pe. José Fernando Ferreira, o acolhimento e as condições logísticas que permitiram este concerto.

## **PROGRAMA**

John Tavener (1944-2013)

***Song for Athene***

Josef Rheinberger (1839-1901)

***3 Geistliche Gesänge Op.69***

*III. Abendlied*

Giacomo Carissimi (1605-1674)

***Jephte***

*Plorate filii Israel*

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

***Johannes-Passion***

*Ruht wohl, ihr heiligen Gebeine*

*Ach Herr, laß dein lieb Engelein*

John Rutter (n.1945)

***Requiem***

*Agnus Dei*

*The Lord is my Shepherd*

*Lux Aeterna*

**CORO  
REGINA  
COELI  
DE LISBOA**

## NOTAS AO PROGRAMA

*Song for Athene*, do compositor inglês John Tavener, tornou-se especialmente famosa por ter sido interpretada no funeral da Princesa Diana, na abadia de Westminster. Fora na verdade composta em homenagem a Athene Hariades, uma atriz greco-britânica falecida em 1993, baseada em textos de Shakespeare (Hamlet: “Life, a shadow and a dream”) e da liturgia fúnebre ortodoxa (“Give rest, O Lord, to your handmaid, who has fallen asleep”). Pontuada pela repetição homofónica do “Aleluia”, a música cresce de um lamento sussurrado até ao júbilo resplandecente na ressurreição.

*Abendlied* é um moteto sacro composto inicialmente em 1855, quando o seu autor Joseph Rheinberger tinha apenas 15 anos. Para seis vozes mistas, a peça repete o versículo bíblico referente aos discípulos de Emaús “Fica connosco, pois a noite cai”, numa atmosfera de entardecer e serenidade.

Giacomo Carissimi foi um dos compositores mais importantes e prolíficos do início do barroco romano. O oratório *Jephte* é uma das suas obras mais importantes, baseado no drama bíblico de Jephte e da sua filha. A obra termina com o coral a seis vozes *Plorate filii Israel*, em que o coro chora a morte da filha de Jephte, sacrificada pelo próprio pai.

É difícil descrever a importância de uma obra como a Paixão de São João, de Bach, para a história da música e como património da humanidade. Os seus dois últimos números levam-nos ao momento a seguir ao sepultamento de Jesus, com o coro “Ruht wohl”-descansa em paz – recordando-nos todo o dramatismo da história da Paixão e da serenidade e eternidade finalmente atingida. No último coral toda a dor dá lugar à esperança na glória da eternidade e da luz.

Regressando à contemporaneidade, John Rutter, um dos mais importantes compositores britânicos vivos, leva-nos por sonoridades diferentes a percorrer o mesmo caminho, através dos três últimos números do seu *Requiem*. O *Agnus Dei*, ainda torturado pela efemeridade da vida (“*Man, that is born of a woman, hath but a short time to live...*”) e pela inevitabilidade do pecado e da morte (“in the midst of life, we are in death”), termina com o solo esperançoso da flauta a introduzir as palavras de Cristo: “I am the resurrection and the life”. O número seguinte é uma meditação sobre as palavras do Salmo 23 e uma visão do paraíso em verdes pastos e em águas tranquilas, com o coro a seguir a melodia reconfortante do oboé. A obra termina num ambiente de grande luminosidade e esperança, longe das imagens fúnebres associadas a uma missa de mortos: *Lux aeterna* é um emergir das trevas a caminho da luz, onde os que partiram descansam dos seus trabalhos. A linha dos sopranos introduz-nos neste ambiente do paraíso, seguindo-se as outras vozes, repetindo-se a frase *Requiem aeternam* como um mantra que se vai perdendo até ao silêncio.

## **CORO REGINA COELI DE LISBOA**

Coro Regina Coeli de Lisboa foi criado em 1966 pelo Maestro António Joaquim Lourenço, tendo sede, desde a sua fundação, na Freguesia de Olivais, em Lisboa.

Formado por cerca de 40 elementos, aborda um repertório muito vasto e variado do qual fazem parte obras a capella do séc. XVI ao séc. XX, bem como as obras corais-sinfónicas do período barroco ao moderno e contemporâneo, como por exemplo o Magnificat de Bach, o Gloria de Vivaldi, o Messias de Handel, o Requiem de Mozart, a 9ª Sinfonia de Beethoven, o Requiem de Fauré, o Carmina Burana de Orff ou os Chichester Psalms de Bernstein. Destacam-se ainda os programas temáticos a capella ou com acompanhamentos instrumentais, como os programas “A Noite”, “Amor no Renascimento – Vilancicos e Madrigais”, “Jardim dos poetas”, “Lux aeterna” e “Lux aurumque”. Tem para além disso um particular interesse pela composição do séc XX e XXI, abordando frequentemente o repertório de compositores da actualidade como Arvo Pärt, Eurico Carrapatoso, Eric Whitacre, Morten Lauridsen ou Ola Gjeilo.

Efectuou concertos por todo o país tendo participado em diversos Festivais (Óbidos, Sintra, Évora, Algarve), Encontros de Coros (Setúbal, Cascais, Algarve) e Temporadas Musicais (S. Roque, Loures, Barreiro). Tem participado em diversos eventos e ciclos de concerto destacando-se o lançamento do logotipo da Expo'98 e o Festival dos 100 dias que antecedeu a mesma, os ciclos Natal nas Igrejas e Música na Praças em Lisboa e o Festival das Artes em Coimbra. Participou no ano de 2014 no concerto Portas Abertas, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, integrado nas comemorações dos 50 anos do coro da Fundação.

Tem realizado concertos em conjunto com orquestras ou agrupamentos instrumentais profissionais, como a Orquestra de Câmara do Conservatório Nacional de Lisboa, Orquestra da Juventude Musical Portuguesa, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra ARTAVE, Sinfonietta de Lisboa, Orquestra Nacional da Lituânia, Nova Filarmonia Portuguesa e a Cincinnati Philharmonia Orchestra. Gravou já diversos discos e efectuou gravações para a RDP, a Rádio Renascença e para a RTP.

Tem sido presença regular no Festival Coros de Verão, integrado nas Festas de Lisboa e organizado pela Câmara Municipal de Lisboa, EGEAC e SourceWerkz, tendo conquistado em 2015 a medalha de Ouro-III na categoria Vozes mistas, em 2016 a medalha Prata-IX na categoria Música Sacra e em 2018 a medalha Prata X na categoria Vozes mistas.

No âmbito da celebração do seu cinquentenário, o Coro promoveu uma encomenda a cinco compositores portugueses com textos de José Tolentino de Mendonça, com o título “A Presença mais Pura: 5 Poemas para um Regina Coeli”, estreada em concerto a 8 de Julho de 2017 e com gravação pela Antena 2.

Integrou o elenco da ópera comunitária "O Monstro no Labirinto", uma obra de Jonathan Dove produzida pela Fundação Gulbenkian, que teve a sua estreia portuguesa em Setembro de 2017 no Grande Auditório da Fundação.

O Coro foi dirigido até Setembro de 1983 pelo seu fundador, e posteriormente pelos maestros António Vassalo Lourenço, Paulo Lourenço, Regina Mostardinha e Henrique Piloto, estando actualmente a direcção artística a cargo do maestro Pedro Miguel.

## PEDRO MIGUEL | *Direção musical*



Iniciou os seus estudos musicais na Escola de Música Nossa Senhora do Cabo, onde concluiu o curso de piano, com Marina Dellalian, e frequentou o Curso de Canto com Joana Levy.

Em 2000, ingressou na licenciatura em Ciências Musicais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Licenciado em Direcção Coral e Formação Musical pela Escola Superior de Música de Lisboa, realizou o Mestrado em Direcção Coral, sob a orientação de Paulo Lourenço. Neste âmbito, assumiu o cargo de Maestro Adjunto do Coro de Câmara da Escola Superior de Música de Lisboa entre 2011 e 2013, coro com o qual participou no I

Festival Coral de Verão 2012, tendo alcançado a Medalha de Ouro (II) na Categoria B2.

Participou nas classes de direcção do 4.º Estágio Internacional de Orquestra, sob a orientação de Jean Sébastien Béreau, e do 7.º Curso Internacional de Música Vocal de Aveiro, com Paulo Lourenço e António Vassalo Lourenço.

Em 2006, integrou o corpo docente do Conservatório Regional da Covilhã, onde leccionou até 2008, tendo sido Director Artístico do Orfeão da Covilhã durante o mesmo período. Entre 2008 e Janeiro de 2012, dirigiu o Coro do Orfeão de Leiria e o Coro de Câmara do Orfeão de Leiria, coro com o qual participou no Concurso Jovens Talentos 2011, onde alcançou o 1.º Prémio na categoria de classe de conjunto, escalão A.

Dirigiu, entre 2006 e 2012, o Coro Vozes Crescendo.

É, desde 2005, membro do Coro Gulbenkian.

Assumi, entre setembro de 2011 e julho de 2013, a Direcção Artística do Coral de Linda-a-Velha. Leccionou, no ano lectivo 2012/2013, as disciplinas de Educação Vocal e Técnicas de Direcção da licenciatura em Música na Comunidade da Escola Superior de Educação de Lisboa/Escola Superior de Música de Lisboa.

Em 2015 e 2016 dirigiu o Coro Regina Coeli de Lisboa no Festival Coral de Verão, integrado nas Festas de Lisboa, conquistando em 2015 a medalha de Ouro-III na categoria Vozes Mistas e em 2016 a medalha de Prata-IX na categoria Música Sacra.

Dirigiu entre 2015 e 2018 o Coro do ISCTE-IUL. Dirige, desde Novembro de 2012, o Grupo Coral de Queluz, desde Fevereiro de 2013, o Coro Regina Coeli de Lisboa e desde 2018 o Coro do Millennium BCP.

## **DIOGO POMBO** | *Órgão*



É licenciado em órgão pela Escola Superior de Música de Lisboa na classe de António Esteireiro e mestre em direcção coral pela mesma instituição com instrução de Paulo Lourenço e orientação de João Vaz no projecto artístico “Um manuscrito inédito de João Rodrigues Esteves (P-Lf A7 72/85): edição crítica e opções interpretativas”.

Frequentou diversas masterclass de órgão (Hans-Ola Ericsson, Franz Josef Stoiber, Stefan Baier), direcção coral (Artur Pinho Maria, Brett Scott, John Roos) e direcção de orquestra (Luís Gustavo Petri). Como organista apresentou-se a solo (Ciclo “Integral para órgão de Messiaen” - Lisboa, II Ciclo de órgão de Santarém, Ciclo de concertos a seis órgãos de Mafra de 2011 a 2019, VIII Festival de órgão de Faro, concertos non-stop dos 250 anos do órgão de S. Vicente de Fora) e integrado em alguns prestigiados agrupamentos, entre eles Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa e SaxOrguEnsemble.

Colabora regularmente com as igrejas do Mosteiro dos Jerónimos e de Linda-a-Velha (Lisboa).

## **ANDREW SWINNERTON** | *Oboé*



Andrew Swinnerton celebra em 2020 quarenta e oito anos de carreira profissional, desenvolvida, em grande parte, no meio musical português. Iniciou os seus estudos de Música no Royal College of Music de Londres, onde estudou oboé com Peter Graeme e Sidney Sutcliffe. Recebeu o Prémio do Melhor oboísta desta instituição em 1973. Posteriormente frequentou cursos de aperfeiçoamento com Heinz Holliger e Maurice Bourgue. Em 1977 ganhou a Medalha de Prata no Concurso Internacional de Genebra. É mestre em música pela Universidade Lusíada de Lisboa.

Foi primeiro oboé solista da Orquestra Gulbenkian, tendo ocupado a mesma posição na Orchestre du Théâtre Royal de la Monnaie, em Bruxelas e na Royal Ballet Orchestra, em Londres. Tocou também com orquestras inglesas de nomeada, como a Orquestra Filarmónica de Londres e a Orquestra Sinfónica da BBC.

Foi professor de 1985 até 2018 na Escola Superior de Música de Lisboa e foi maestro director do Coro e Ensemble Bach de Lisboa durante 25 anos.

No campo da música de câmara, Andrew Swinnerton foi fundador do Quinteto de Sopros Amadeus e do Trio Zéfiro e tem participado em inúmeros concertos com os melhores músicos portugueses.

É membro da direcção do Festival das Artes de Coimbra desde a sua fundação, em 2009.

## JANETE SILVA | Flauta



Janete Pais da Silva nasceu a 13 de janeiro de 1998. Iniciou os seus estudos musicais em 2007 na Juventude de Sanguedo em piano, concluindo o 3o grau neste instrumento. Em 2008 iniciou os seus estudos em flauta transversal na classe da professora Marta Oliveira, e em 2010 ingressou no Grupo Musical de Fiães com orientação da professora Joaquina Mota, terminando o 5º grau.

Em 2014 frequentou o Conservatório de Música do Porto, onde concluiu o curso secundário de flauta com a classificação máxima de 20 valores, na classe do professor Luís Meireles.

Atualmente, estuda na Academia Nacional Superior de Orquestra, sendo orientada pelo professor e flautista Nuno Inácio.

Ao longo do seu percurso académico, tem realizado vários *masterclasses* com flautistas de renome, destacando-se: Giuseppe Nova, Shimizu Kazutaka, Joseh Daniel Castellon, Michel Bellavance, Stephano Parrino, Adriana Ferreira, Marco Pereira, Monica Fincó, Raquel Lima, Nuno Inácio, Wèndela Van Swoll, Juliette Hurel, Emily Beynon, Robert Winn, e Silvia Carredu.

Realizou workshops de respiração circular e de técnicas de Alexander. Em 2017, assistiu ao festival “Flautissimo” em Roma, onde teve contacto com flautista como Julien Beaudiment, Sebastian Jacot, Mario Caroli, Paolo Taballione, Juliette Hurel e Jacques Zoon.

Ao longo do seu percurso, arrecadou alguns prémios, destacando-se o 3º lugar no concurso internacional *Lions*, na categoria mais elevada.

Relativamente à sua experiência em orquestra, em 2019 ganhou o lugar de reserva na Orquestra Académica Filarmónica Portuguesa, integra a Jovem Orquestra Portuguesa e o Estágio da Orquestra Gulbenkian. Colabora a Orquestra Académica Metropolitana, e a Orquestra Metropolitana de Lisboa.